

DIÁRIO POÉTICO

de experiências cotidianas.

Caminhos para documentação pedagógica



**na
praça**
conversas e vivências

por Dani Mello

@conversasevivencias

Maravilhamento, contemplação, escuta, presença, registro... um percurso para documentação pedagógica

A documentação pedagógica é uma ferramenta poderosa que permite o encontro entre o olhar sensível do educador e as manifestações das culturas infantis, elas dão visibilidade aos saberes cotidianos das crianças e são potentes agentes transformadores desses cotidianos. Sua prática ressalta que a educação se faz no coletivo, na troca, na inteireza.

No mesmo caminho pensamos que as culturas das infâncias precisam ser interpretadas, por crianças e adultos que vivem suas culturas, para que estas tenham um papel constitutivo na realidade social. Essa visão nos convida a olharmos as realidades “do chão” das escolas brasileiras e de conhecermos e reconhecermos nossa história, origem e memórias. Somente dessa forma seremos capazes de abrir espaço para que as crianças se manifestem com liberdade, com “cem linguagens”, reconhecendo-se, inovando, criando e atualizando a cultura.

Convidamos você a embarcar conosco nessa caminhada documentando traços das Culturas do Brasil pela observação e registro do seu entorno. Utilize a linguagem que você preferir: Desenho, fotografia, escrita...

A experiência não é só um fazer! Por trás de cada vestígio, marca, composição e desenho tem um corpo, movimento, sentimento, percepção. Modos de ser, pensar e estar no mundo. Expressão subjetiva de tempo, espaço e culturas.

Os gestos do brincar das crianças nos convidam a observação. A observação como presença, aberta ao espanto, pois algo sempre está sendo dito, narrado e investigado. Os corpos precisam de liberdade para fruir. Leva tempo, um tempo livre, não cronológico. Um tempo dos ciclos, do redondo, das estações do ano, dos ritos, do movimento da terra...

Gaston Bachelard fala do redondo e nos faz pensar que a matéria é a natureza e que a natureza é circular. Essa presença da circularidade impregnada de sentidos se faz presente nas marcas e vestígios das composições das crianças em todas as culturas.

Recuperar o corpo é recuperar a ética e a estética da vida! Ao perdermos a capacidade de nos maravilharmos com as belezas cotidianas, deixamos para trás todo o repertório simbólico da humanidade.

Para promovermos uma educação libertária e democrática, antes de tudo, precisamos aguçar os nossos sentidos, abrindo espaço para o imprevisto, o erro, a pesquisa, o espanto e a arte.

Diário poético e artístico é um convite a observação, contemplação, investigação, documentação, pesquisa e reconexão do nosso ser e do tempo/espaço/infância através da experiência dos sentidos e do sentir com e na natureza, em busca de um olhar sensível para uma escuta visível.

Sinta com todo corpo o momento presente e embarque conosco nessa viagem “dos sentidos”.

Vamos ?!

O que toca o seu sentir?

cheiros, sabores, texturas, sons, imagens...
deixe fluir.



O corpo é profusão do sensível(...)
(...) O indivíduo só toma consciência de si através
do sentir, ele experimenta a sua existência pelas
ressonâncias sensoriais e perceptivas que não
cessam de atravessá-lo.

Le Breton

Registre aqui as sensações que te atravessam no
decorrer dos dias. Pode ser por imagem, palavras,
desenhos, trecho de poesias ou narrativas,
Permita-se!



Os sons e os silêncios como presença

Assim como um escritor emprega a pontuação em seu texto, um músico emprega a pausa em sua composição.

Comumente, quando pensamos em silêncio, pensamos na ideia de ausência ou redução de ruídos/sons. Porém, como nos sugere John Cage (importante figura da música contemporânea), o silêncio é repleto de sons e, ao contrário de ser uma ausência é pura presença.

Se pararmos para pensar, mesmo antes do momento do nosso nascimento nos encontrávamos ou estávamos rodeados de pulsações e ressonâncias. Portanto, seja audível ou tátil, a vibração sonora nos constitui.

Registre os sons e os silêncios durante esse percurso.

- *Há espaço para o silêncio no seu cotidiano?*
- *Quais os sons que ressoam em você?*
- *De que forma os sons te afetam?*



O olhar...

“As coisas não existem em si, elas são sempre investidas de um olhar, de um valor que as tornam dignas de ser percebidas”

Breton

O que você vê ?

*Da sua janela... nas caminhadas
e trajetos cotidianos.*



Qual a paleta de cores da sua natureza?



O tato...um olhar para além da visão....

Segundo Diderot é “somente a experiência que nos ensina a comparar as sensações com aquilo que as ocasionam”

Que texturas te convidam ao toque?

O que você sente ao tocá-las?





Fôrma, Forma e Transforma

“Formar importa em transformar. Todo processo de elaboração e desenvolvimento abrange um processo dinâmico de transformação em que a matéria, que orienta a ação criativa, é transformada pela mesma ação.

Transformando-se, a matéria não é destituída do seu caráter. Pelo contrário, ela é mais diferenciada e, ao mesmo tempo, é definida como um modo de ser. Transformando-se e adquirindo forma nova, a matéria adquire unicidade e é reafirmada em sua essência. Ela se torna configurada matéria e forma, e nessa síntese entre o geral e o único é impregnada de significações.

Daí se nos apresenta outro aspecto que tanto nos fascina no mistério da criação: ao fazer, isto é ao seguir certos rumos a fim de configurar uma matéria, o próprio homem com isso se configura.”

Fayga Ostrower

*Colete materiais que aguçam seus
sentidos*

*solo, flores, cascas de
árvores, sementes...*



cor, textura, cheiro, localização e observação

Da solos

cor, textura, cheiro, localização e observação

As folhas

cor, textura, cheiro, localização e observação

As flores

cor, textura, cheiro, localização e observação

As frutas

cor, textura, cheiro, localização e observação

As sementes

Novas descobertas

Relato de experiências.

Quais perguntas surgiram no caminho?

E que vale ser contado?

Boas experiências !

Dani Mello é uma educadora apaixonada pela vida que acredita que a beleza como direito é a arma mais poderosa para romper com os discursos dominantes e as formas de opressão e que o primeiro passo para uma prática pedagógica democrática é conhecer a nossa história e as nossas raízes.

Pedagoga, psicopedagoga, especialista em educação infantil pela PUC-Rio e neurociências aplicada a aprendizagem pela UFRJ-IPUB, também é certificada pela Reggio Children e Centro Crescere na Itália.

Com mais de 30 anos de experiência no chão da escola brasileira, tem se dedicado a formação de coordenadores e professores para uma cultura do ateliê e documentação pedagógica.

Fundadora das páginas @conversasevivencias e @napracaateliê , atualmente dirige o Na Praça ateliê e ministra cursos, palestras e consultoria pedagógica para a rede pública e privada em todo Brasil.

contato: whatsapp (21) 21373627
mmellodani@gmail.com

Bibliografia:

EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella, FORMAN, George, As cem linguagens da Criança, VOL. II, Porto Alegre, Penso, 2016

GANDINI, Lella e EDWARDS, Carolyn, Bambini: A abordagem italiana à educação infantil, Artmed, 2002

LE BRETON, David, Antropologia dos Sentidos, Ed. Vozes, 2016.



Dani Mello

